



III Congresso Brasileiro de
Estudos Epidemiológicos
EPIDEMION

ASSOCIAÇÃO ENTRE TUBERCULOSE E DIABETES EM BELO HORIZONTE: ANÁLISE DESCRITIVA

VITÓRIA LOPES DE CASTRO SILVA; BEATRIZ DO CARMO VELOSO DE OLIVEIRA;
GIOVANNA MARTINS E SOARES; KARINA PEREIRA DE ARAÚJO; GISELLE LIMA DE
FREITAS

Introdução: A associação de diabetes mellitus e tuberculose é um importante problema de saúde pública que pode levar a complicações e elevar o risco de desfechos desfavoráveis como morte e falha no tratamento de ambas condições. No Brasil, entre 2019 e 2021, 10% dos pacientes com tuberculose relataram que eram diabéticos. Ressalta-se que no país ainda há poucos estudos sobre a associação dessas doenças, evidenciando a necessidade de reconhecimento dos impactos tanto para o paciente quanto para os serviços de saúde. **Objetivos:** Descrever o perfil da população que possui associação tuberculose e diabetes mellitus em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo, realizado com dados secundários do DATASUS, referentes ao município de Belo Horizonte, Minas Gerais, no período 2015 a 2022. A amostra constituiu-se de pessoas maiores de 18 anos, diagnosticadas com Diabetes e Tuberculose na forma pulmonar. Os casos duplicados foram excluídos. Foram consideradas as variáveis sexo, raça, idade, recebe auxílio do governo, uso de drogas ilícitas, alcoolismo e uso de tabaco. Realizou-se os testes qui-quadrado e razão de verossimilhança, por meio do software SPSS. **Resultados:** No período, foram registrados 5.363 casos de tuberculose pulmonar, desses, 567 (10,57%) apresentaram associação tuberculose/diabetes. A prevalência do desfecho foi maior em mulheres (14,8%), pessoas brancas (15,8%) e maiores de 50 anos de idade (20,1%). Entre a população que recebe auxílio do governo, 9,4% possuem diabetes e tuberculose. A população geral apresentou maior prevalência da associação DM/TB. Ainda, aqueles que não referiram o uso de drogas ilícitas ($p\text{-valor} < 0,001$), álcool ($p\text{-valor} = 0,011$) e tabaco ($p\text{-valor} = 0,01$), apresentaram maior prevalência da associação tuberculose/diabetes mellitus quando comparados aos que não faziam uso dessas substâncias. **Conclusão:** O manejo de condições crônicas, sejam elas transmissíveis ou não, é prioritário nos serviços de atenção básica do país. O manejo da associação por tuberculose e diabetes, requer atenção direcionada a grupos etários mais avançados e pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas, sugerindo-se, portanto, o investimento em ações voltadas para melhora dos desfechos clínicos e redução dos impactos da associação tuberculose/diabetes.

Palavras-chave: **TUBERCULOSE; DIABETES; SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE; COMORBIDADES; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**